



8° CIM

CONGRESSO INTERNACIONAL MULTIDISCIPLINAR

AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO MUNDO PROFISSIONAL

UM OLHAR SOBRE A IMPORTÂNCIA E OS PRINCIPAIS DESAFIOS DA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DOTAÇÃO E TALENTO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Vilma Aparecida Bianchi ¹

Rita Melissa Lepre ²

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, realizada mediante o procedimento técnico bibliográfico com o objetivo de descrever a importância e os principais desafios da inclusão dos alunos com dotação e talento na educação especial. Desse modo, espera-se refletir sobre qual o papel da escola e dos professores que atuam com o mesmo, na promoção do pleno desenvolvimento do aluno com dotação e talento. Como problema, questiona-se: a falta de reconhecimento e identificação precoce dos sinais de inteligência geral do aluno com dotação e talento pode desmotivar ou até mesmo obstar o desenvolvimento pleno de suas habilidades?

Palavras chave: Educação Especial; Inclusão; Dotação e Talento.

ABSTRACT

This is an exploratory study with a qualitative approach, carried out using a bibliographic technical procedure with the aim of describing the importance and main challenges of including gifted and talented students in special education. The aim is to reflect on the role of the school and the teachers who work with them in promoting the full development of gifted and talented students. As a problem, we ask: can the lack of recognition and early identification of signs of general intelligence in gifted and talented students discourage or even hinder the full development of their abilities?

Keywords: Special Education; Inclusion; Gifted and Talented.

1. INTRODUÇÃO

Em que os alunos com dotação e talento façam parte do público-alvo da Educação Especial e tenham o direito de suplementar sua formação, os sinais de inteligência precisam ser sinalizados pelo professor em sala de aula para que seja possível identificá-lo como

¹ Vilma Aparecida Bianchi. Email: vilma.bianchi@unesp.br

² Rita Melissa Lepre. Email: melissa.lepre@unesp.br



dotado e talentoso, motivo pelo qual supõe-se que apenas uma parcela muito pequena de alunos matriculados em escolas brasileiras estejam usufruindo de tais benefícios.

Diante deste cenário, o objetivo geral do presente estudo consiste em descrever a importância e os principais desafios da inclusão dos alunos com dotação e talento na educação especial, para que seja possível assim, pesquisar de modo mais profundo sobre o tema, bem como discutir e refletir sobre qual o papel da família, da escola, dos professores e demais profissionais que atuam com o mesmo, na promoção do pleno desenvolvimento do referido aluno.

Como problema, questiona-se: a falta de reconhecimento e identificação precoce dos sinais de inteligência geral do aluno com dotação e talento pode desmotivar ou até mesmo obstar o desenvolvimento pleno de suas habilidades?

Para responder ao problema formulado será realizada uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, realizada mediante o procedimento técnico bibliográfico, por meio da identificação, localização e compilação de dados escritos em livros, artigos, publicações de órgãos oficiais, bases de dados, dentro outros., os quais, pela sua característica, presta-se à formação acadêmica, devendo ser utilizada como recurso para despertar o interesse pela pesquisa e pelo desenvolvimento de um espírito indagador e crítico (Carvalho, 2022).

2. A INCLUSÃO DE ALUNOS DOTADOS E TALENTOSOS

O primeiro grande desafio na área da Educação Especial que dificulta a inclusão dos alunos com dotação e talento é a própria divergência na produção científica com relação aos termos utilizados. Esta divergência dificulta a compreensão dos profissionais que atuam em sala de aula, que não são especialistas no assunto, mas desempenham um papel primordial ao elencar as características que dão destaque às habilidades do aluno.

O conceito adotado pela legislação é o disposto na Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica nº 02 de 11 de setembro de 2001, o qual instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Segundo o inciso III do artigo 5º, consideram-se educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentam: “altas habilidades/superdotação – AH/SD”, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes” (Brasil, 2001).



Em que pese o termo utilizado pela legislação, o presente artigo utilizará os termos dotação e talento por serem estes os utilizados no CEDET - Centro para o Desenvolvimento do Potencial e Talento, bem como pelo fato de estarem relacionados a uma ênfase na natureza inata das capacidades excepcionais, o que reconhece que algumas pessoas podem ter uma predisposição genética ou biológica para se destacarem em certas áreas. Também pode enfatizar o fato de que essas capacidades excepcionais podem requerer menos esforço para se desenvolver em comparação com indivíduos sem essa predisposição. Logo, o desenvolvimento de habilidades excepcionais requer não apenas dotação inata, mas também prática, treinamento e dedicação contínua.

De acordo com Guenther e Rondini (2012, p. 248):

[...] a confusão na terminologia brasileira parece ter-se iniciado pela inserção do prefixo *super-* na tradução dos termos americanos *giftedness* e *gifted*, que significam, literalmente, *dotação* (*gift*: prenda, presente; *ness*: essência, natureza) e dotado (tem dotação). O termo *superdotação* foi mal-aceito nos meios educacionais. Para amenizar o efeito, buscou-se a expressão inglesa *high ability*, em português, *capacidade elevada*, a qual, mal traduzida para *altas habilidades*, perdeu a essência do conceito.

Para esclarecer a utilização dos referidos termos, é preciso mencionar que Zenita Guenther dedicou-se a promover a compreensão da comunidade sobre a diversidade de conceitos utilizados na literatura nacional e internacional e a evitar as confusões que geralmente ocorrem e os equívocos cometidos nas traduções dos conceitos. Exemplo disso é o fato de que, durante anos os termos dotação e talento foram entendidos como sinônimos, porém, eles têm significados diferentes.

Enquanto dotação consiste numa capacidade naturalmente superior, o talento é tido como um desempenho superior, um modo especial de fazer bem alguma coisa aprendida ou aperfeiçoada (Gagné, 2004; 2008). Portanto, dotação designa posse e uso de notável capacidade natural em, pelo menos, um domínio de capacidade humana (capacidade intelectual, criativa, social, perceptual e física) e o talento designa desempenho superior, conhecimento aprendido e maestria, o que implica num alto nível de realização em algum campo de atividade humana (Guenther; Rondini, 2012).

Segundo o anexo I da diretriz para o atendimento de alunos com dotação e talento (Brasil, 2023), o conceito foi formulado com base nos Pilares de Educação para o Século XXI da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO que postula o saber-conhecer (dominar conceitos), saber-fazer (dominar procedimentos) e o



saber-ser (dominar atitudes). Estes alunos apresentam desempenho e elevada potencialidade com relação à: “capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes e capacidade psicomotora” (Brasil, 2006, p. 12).

O Quadro 1 apresenta os tipos de potencialidades mencionados pelo Ministério da Educação e as características típicas de cada aspecto.

Quadro 1 - Tipos de Potencialidades

Tipos	Características
Intelectual	Apresenta flexibilidade e fluência de pensamento, capacidade de pensamento abstrato para fazer associações, produção ideativa, rapidez do pensamento, compreensão e memória elevada, capacidade de resolver e lidar com problemas.
Acadêmico	Evidencia aptidão acadêmica específica, atenção, concentração; rapidez de aprendizagem, boa memória, gosto e motivação pelas disciplinas acadêmicas de seu interesse; habilidade para avaliar, sintetizar e organizar o conhecimento; capacidade de produção acadêmica.
Criativo	Relaciona-se às seguintes características: originalidade, imaginação, capacidade para resolver problemas de forma diferente e inovadora, sensibilidade para as situações ambientais, podendo reagir e produzir diferentemente e, até de modo extravagante; sentimento de desafio diante da desordem de fatos; facilidade de autoexpressão, fluência e flexibilidade.
Social	Revela capacidade de liderança e caracteriza-se por demonstrar sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, sociabilidade expressiva, habilidade de trato com pessoas diversas e grupos para estabelecer relações sociais, percepção acurada das situações de grupo, capacidade para resolver situações sociais complexas, alto poder de persuasão e de influência no grupo.
Talento Especial	Pode-se destacar tanto na área das artes plásticas, musicais, como dramáticas, literárias ou cênicas, evidenciando habilidades especiais para essas atividades e alto desempenho.
Psicomotor	Destaca-se por apresentar habilidade e interesse pelas atividades psicomotoras, evidenciando desempenho fora do comum em velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência, controle e coordenação motora.

Fonte: Brasil (2006, p. 12).

Consoante descrito pelo Ministério da Educação (Brasil, 2006), os referidos tipos de potencialidades descritos são características de superdotação. No entanto, não significa ser necessário que o aluno apresente todas elas, pode ser que ele apresente apenas um tipo de potencialidade ou alguns tipos combinados. Muito embora seja um grupo de alunos heterogêneo, é importante considerar que nem todos os alunos vão apresentar todas as características listadas, sendo algumas mais típicas de uma área do que de outras.



O Decreto nº 7.611/2011 (Brasil) permite que os alunos dotados e talentosos tenham a oportunidade de complementar sua formação com a sua inclusão como público-alvo da educação especial. Acontece que, na maioria das vezes os professores referem-se apenas aos alunos com deficiência e com transtornos globais do desenvolvimento como alunos de inclusão (Rech; Negrini, 2019). Porém, toda pessoa com dotação e talento tem o direito ao Atendimento Educacional Especializado - AEE, que auxilie toda a sua trajetória escolar, desde o ensino básico até o superior (Basso et al., 2020).

Amparados pela legislação brasileira, os alunos com dotação e talento necessitam de ações diferenciadas a fim de garantir o seu desenvolvimento escolar, o que pode ser oferecido mediante os serviços de apoio especializado e na escola regular (Brasil, 1996). Até porque, o direito à Educação como um dever do Estado, é efetivado, dentre outras formas e garantias, com o AEE, tal qual dispõe o artigo 208, inciso III da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 – CRFB/88 (Brasil). Logo, ao ser oferecido preferencialmente na rede regular de ensino, o AEE observa a prática da inclusão, estimulando a participação dos alunos portadores de deficiência com seus demais colegas sem nenhum tipo de discriminação.

Contudo, eles nem sempre são incluídos em programas específicos porque a dotação e o talento precisam ser sinalizados pelo professor, quem nem sempre tem conhecimento no assunto para elencar as características que dão destaque às habilidades do aluno. Outra questão levantada é o fato de que os professores costumam encontrar dificuldades de trabalhar com este público, pois eles tendem a ser muito questionadores e apresentar desinteresse em algumas disciplinas (Alencar, 2007; Silverman, 1993; Schuler, 2000; Virgolim, 2003).

Outra característica comportamental marcante é que, em virtude de sua posição, por se destacarem em certas áreas, crianças com dotação e talento podem enfrentar desafios sociais e emocionais (Gargner, 1983; Winner, 1996). As diferenças no estilo de aprendizado e na forma como percebem o mundo podem fazer com que elas sejam isoladas e acabem sofrendo com a falta de interação com seus pares (Gross, 1993; Rimm, 2008; Silverman, 2002), haja vista que, seu modo diferente de se expressar acaba gerando um sentimento de rejeição por parte de seus colegas e motivando seu isolamento (Nogueira et al., 2021).

Sobretudo com relação às características comportamentais, os alunos com dotação e talento costumam apresentar:



8º CIM

CONGRESSO INTERNACIONAL MULTIDISCIPLINAR

AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO MUNDO PROFISSIONAL

- Necessidade de definição própria;
- Capacidade de desenvolver interesses ou habilidades específicas;
- Interesse no convívio com pessoas de nível intelectual similar;
- Resolução rápida de dificuldades pessoais;
- Aborrecimento fácil com a rotina;
- Busca de originalidade e autenticidade;
- Capacidade de redefinição e de extrapolação;
- Espírito crítico, capacidade de análise e síntese;
- Desejo pelo aperfeiçoamento pessoal, não aceitação de imperfeição no trabalho;
- Rejeição de autoridade excessiva;
- Fraco interesse por regulamentos e normas;
- Senso de humor altamente desenvolvido;
- Alta-exigência;
- Persistência em satisfazer seus interesses e questões;
- Sensibilidade às injustiças, tanto em nível pessoal como social;
- Gosto pela investigação e pela proposição de muitas perguntas;
- Comportamento irrequieto, perturbador, importuno;
- Descuido na escrita, deficiência na ortografia;
- Impaciência com detalhes e com aprendizagem que requer treinamento;
- Descuido no completar ou entregar tarefas quando desinteressado (Brasil, 2006, p. 15).

Estas características podem tanto se manifestar de forma construtiva, auxiliando no processo de aprendizagem e nas socializações, quanto se manifestar de forma a dificultar as relações interpessoais do aluno com seus pares. Em havendo intolerância em razão do aluno ser considerado diferente, o mesmo pode acabar sendo isolado e excluído do grupo social. Além disso, também existem casos em que os alunos, devido a falta de interesse, a desmotivação ou por se aborrecerem com a rotina, acabam apresentando um rendimento escolar inferior, em razão disso, muitas vezes acabam sendo cerceados pelos professores quando não identificadas suas altas habilidades, justamente porque o foco do docente estava nas dificuldades apresentadas por ele e não pela qualidades ou habilidades que deveriam ser estimuladas (Souza, 2013).

Em outros termos, como a maioria dos alunos dotados e talentosos adora um desafio, quando as aulas deixam de ser desafiadoras eles começam a perder o interesse, ficam desatentos, começam a ter dificuldades para interagir com a sala; mas, os professores, na maioria do tempo, não conseguem suprir essa necessidade de forma adequada. Para Cunha e Rondini (2020), essas condições acabam por contribuir para o aumento dessas queixas escolares, fazendo com que elas se tornem mais perceptíveis, principalmente no dia a dia dentro de uma sala de aula. Os autores ainda relatam que diversas dessas queixas percebidas em sala de aula estão interligadas com aulas muito repetitivas, pouco estímulos, nenhum ou



quase nenhum desafio.

Segundo Ladeira (2021), estima-se que no Brasil, haja mais de 2,5 milhões de alunos com dotação e talento matriculados nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, e somente 3,5% a 5% são identificados. Segundo o autor, essa realidade de falta de identificação dos alunos com dotação e talento é decorrente de um processo de estigmatização em relação ao tema, muitas vezes, em uma perspectiva baseada em senso comuns, quando tal assunto, deveria ser analisado, partindo de um olhar científico e acadêmico.

Colaborando com a discussão, Pérez (2008, p. 20) explica que quando a dotação e o talento não são reconhecidos, o aluno pode:

[...] desenvolver comportamentos considerados inadequados, desatenção, desmotivação ou ser confundida com alunos que apresentam patologias das mais variadas (hiperatividade, déficit de atenção, depressão, síndrome de Asperger, autismo e outras) e, quando é reconhecida, ainda, pode gerar medo, ódio, inveja ou supervalorização ou simplesmente a ideia de que, por ter AH/SD, não precisa de atendimento especializado.

Com efeito, como o funcionamento do pensamento de indivíduos dotados e talentosos é complexo, o ambiente escolar pode favorecer ou não sua construção, por isso, a sala de aula precisa ser interessante para que o aluno possa desenvolver seu potencial de aprendizagem, sendo preciso planejar aulas que estimulem o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos alunos dotados e talentosos, em concordância com suas características intelectuais peculiares (Valentim *et al.*, 2023).

A identificação precoce dos alunos com dotação e talento é, portanto, fundamental para a oferta do AEE, o qual deve ser dinamizado o mais breve possível (Brasil, 2001), cabendo aos professores treinarem seu olhar através de estudos e formações sobre o tema, para que seja possível realizar um diagnóstico correto e, com isso, além de conduzir o aluno, também poder orientar a família a como lidar com a superdotação. Dessa forma, quando antes identificado, melhor e mais completo será o atendimento prestado e a possibilidade de direcioná-lo em sua área de interesse (Souza, 2013).

Em resposta deste cenário, para a identificação dos alunos com necessidades educacionais especiais e posterior tomada de decisões sobre o seu atendimento, a Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001 que Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, descreve ser necessário que a escola realize a avaliação do aluno contando com:



- I- a experiência de seu corpo docente, seus diretores, coordenadores, orientadores e supervisores educacionais;
- II - o setor responsável pela educação especial do respectivo sistema;
- III – a colaboração da família e a cooperação dos serviços de Saúde, Assistência Social, Trabalho, Justiça e Esporte, bem como do Ministério Público, quando necessário (Brasil, 2001, p. 02).

Com relação à experiência do corpo docente, Martins (2020) relata que, durante as suas formações, professores e demais licenciaturas, não tem o aprofundamento correto quando se trata de Educação Inclusiva e/ou Educação Especial. A falta de uma formação adequada para lidar com alunos especiais em sala de aula acaba colocando barreiras e limites para que as capacidades dos alunos com dotação e talento sejam trabalhadas e estimuladas por meio de atividades desafiadoras, buscando oferecer um ensino correto para suprir as particularidades desses alunos.

Outro desafio na identificação de alunos com dotação e talento é o fato de que, de acordo com Serra (2008), Cupertino e Arantes (2012), estes alunos se diferenciam entre si, cada um possui uma qualidade diferente, tem um perfil diferenciado; o que torna difícil descrever um perfil único para alunos com dotação e talento. Bergamin (2018, p. 21) relata um pouco sobre essa diferença, dizendo que “[...] um dos desafios atuais é conhecer cada aluno e cada turma, considerar a singularidade de cada um e pluralidade que qualquer sala de aula oferece”. Por outro lado, existem similaridades que podem ajudar, pois estes alunos possuem características em comum como: facilidade e rapidez em aprender; são curiosos e criativos; adoram ser desafiados; possuem um vocabulário bem avançado para a idade; são perfeccionistas; têm interesse em diversas áreas do conhecimento; adoram conviver com pessoas mais velhas; senso de liderança; etc. (Cunha; Rondini, 2020).

Inobstante, a escola, os professores e demais profissionais devem estar preparados para atender a estes alunos e incluí-los na realidade escolar, o que, muitas vezes exige ações e práticas pedagógicas diferenciadas para garantir a continuidade do seu desenvolvimento escolar. Ainda sobre isso, considera-se que cursos de capacitação precisam ser aplicados a professores e a todos os profissionais que lidam com alunos com dotação e talento, para que assim, nossos professores possam lidar com esses alunos de forma mais segura, capacitada e eficiente (Ladeira, 2021), haja vista que, cabe aos professores observarem e mapearem as habilidades e os interesses do aluno, para que, por meio dessas observações, possam planejar o conteúdo que será trabalho em sala de aula que chame a atenção do aluno com dotação e talento e o faça interagir com a sala (Bergamin, 2018).



Haja vista ser necessário haver um equilíbrio saudável que aproveite a dotação e o talento do indivíduo, mas sem fazê-lo perder atividades comuns à infância como as interações sociais. Assim, além de um currículo que explore e expanda os interesses e capacidades de crianças e adolescentes dotados e talentosos, é importante promover interações sociais e emocionais pois, a interação com seus pares desempenha um papel significativo no desenvolvimento cognitivo e moral, sobretudo com outros indivíduos que compartilham de suas habilidades e interesses (Freitas, 2022).

Assim sendo, enquanto o professor precisa desenvolver habilidades para atuar na diversidade de personalidades e sentimentos que residem em sala de aula, a escola, enquanto espaço de conhecimento, deve ser um ambiente saudável de convivência e desenvolvimento. Além disso, deve-se evitar o isolamento do jovem dotado e talentoso advindo da falta de identificação com grupos e de seus pares (Valentim *et al.*, 2023).

Desse modo, oferecendo o suporte adequado para alunos dotados e talentosos como oportunidades de enriquecimento educacional, desafios intelectuais adequados, apoio emocional e a oportunidade de interagir com outros indivíduos que compartilham interesses semelhantes, é possível diminuir a sensação de diferença e isolamento, permitindo que eles desenvolvam todo o seu potencial e se sintam compreendidos e valorizados.

Mesmo não sendo tão recentes, as Políticas Públicas para dotação e talento no Brasil ainda não são muito conhecidas e poucos difundidas entre os profissionais da educação. Essas políticas podem contribuir e muito com as informações para dar fim aos pensamentos equivocados ao redor dessa temática, pois, quando se há conhecimento, ações novas surgem para contribuir cada vez para a formação e, principalmente, para a inclusão desses alunos com dotação e talento nas escolas (Faveri; Heinzgle, 2019), sobretudo porque eles sofrem com a falta de identificação de sua condição especial e por suas necessidades educacionais especiais não serem atendidas, trabalhadas e valorizadas. Desta forma, este público acaba sendo excluído dentro da própria escola (Martelli; Moreira, 2021).

Rondini, Martins e Medeiros (2021) complementam dizendo que certamente, a universalização de uma educação de alto nível é demandada, todavia, não se pode negligenciar ou atrasar a educação dos alunos dotados e talentosos enquanto se persegue tal objetivo, pois o desenvolvimento destes impulsionará a melhora daquela. Estudantes com inteligência acima da média não se adéquam facilmente ao modelo de ensino tradicional, que



os impede de questionar, discordar, expressar suas opiniões, investigar e criar. É inquestionável que a transformação educacional que esse aluno exige é benéfica a todos, uma vez que se almeja a formação de cidadãos críticos e atuantes.

Nesse sentido, deve-se compreender a importância de alunos com dotação e talento serem aceitos nos espaços escolares de forma potente, além do importante acolhimento familiar, da comunidade no qual pertencem e da sociedade para que se sintam mais aceitos e valorizados. Esse acolhimento é fundamental no combate a toda forma de preconceito e estigma que se faz presente em nossa sociedade. Ademais, considera-se necessário que o Governo Federal, os Estados e os Municípios invistam em formação continuada e preparo para os professores e todos os demais profissionais escolares que lidam com esses alunos, pois somente assim será possível se beneficiar de uma educação inclusiva de qualidade.

Inobstante, é preciso que toda a pauta envolvendo os direitos das pessoas com dotação e talento ganhe maior visibilidade e valorização social e mudanças sejam implementadas, para que se tenha uma educação de qualidade que corrobore para uma sociedade mais inclusiva e mais esclarecida a respeito de todas as suas especificidades, para assim, garantir a esses alunos ambientes escolares e não escolares mais acolhedores, empáticos e inclusivos.

3. CONCLUSÃO

A identificação de apenas 5% dos alunos com dotação e talento matriculados nas escolas brasileiras deve servir de alerta para que os profissionais da educação possam adotar medidas que colaborem com o aumento da referida parcela já identificada. Haja vista que, amparados pela legislação, todo aluno com dotação e talento integra o público-alvo da educação especial e tem o direito de complementar sua formação por meio do AEE com ações que garantam o seu pleno desenvolvimento escolar.

Entretanto, eles nem sempre são incluídos em programas específicos devido a uma série de fatores, sendo o desconhecimento sobre o tema um dos principais deles porque, primeiro, existem professores que apenas consideram alunos de inclusão os alunos com deficiência e com transtornos globais do desenvolvimento e, segundo, porque os sinais de inteligência precisam ser sinalizados pelo professor, quem nem sempre consegue elencar as



características que dão destaque às habilidades do aluno. Diante disso, reflete-se sobre o fato de que, quando se há conhecimento, há inclusão.

A falta de formação adequada também acaba limitando o trabalho do professor e, conseqüentemente, o desenvolvimento pleno da capacidade do aluno dotado e talentoso. Até porque, como o ambiente escolar pode favorecer ou não o desenvolvimento de seu potencial de aprendizagem, existe uma grande probabilidade de desperdício de potencial não desenvolvido. Assim, cabe aos professores observarem e mapearem as habilidades e os interesses do aluno, para que, por meio dessas observações, possam planejar o conteúdo que será trabalho em sala de aula.

Além disso, é preciso refletir sobre o fato de que, alunos com inteligência acima da média não se ajustam facilmente ao modelo de ensino tradicional, por isso, a sala de aula precisa ser um ambiente interessante que estimule o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos alunos dotados e talentosos, pois caso se sintam desmotivados com a rotina escolar, eles poderão apresentar desinteresse em algumas disciplinas e até mesmo um rendimento escolar inferior, o que contribui para o aumento das queixas escolares e, ao invés de estimular as habilidades do aluno, o olhar do professor acaba focando apenas em suas dificuldades.

A identificação precoce dos alunos com dotação e talento é, portanto, fundamental para a oferta do AEE e para o pleno desenvolvimento do aluno, motivo pelo qual é preciso investir em formação para que seja possível realizar um diagnóstico correto, conduzir o aluno e orientar a família a como lidar com a dotação e o talento.

Ademais, o próprio aluno dotado e talentoso pode acabar enfrentando desafios sociais e emocionais como a falta de interação com seus pares, pois devido ao seu modo diferente de se expressar, acaba gerando um sentimento de rejeição por parte de seus colegas e motivando seu isolamento. Em razão disso é importante promover interações sociais e emocionais pois, a interação com seus pares desempenha um papel significativo no desenvolvimento cognitivo e moral, sobretudo com outros indivíduos que compartilham de suas habilidades e interesses. Desse modo, oferecendo o suporte adequado para alunos dotados e talentosos é possível diminuir a sensação de diferença e isolamento, permitindo que eles desenvolvam todo o seu potencial e se sintam compreendidos e valorizados.

Portanto, é preciso haver um equilíbrio saudável que aproveite a dotação e o talento



do indivíduo, mas sem fazê-lo perder atividades comuns à infância como as interações sociais. Assim sendo, enquanto o professor precisa desenvolver habilidades para atuar na diversidade de personalidades e sentimentos que residem em sala de aula, a escola deve ser um ambiente saudável de convivência e desenvolvimento, o que exige, muitas vezes, ações e práticas pedagógicas diferenciadas para garantir a continuidade do seu desenvolvimento escolar.

Ante o exposto, verifica-se que, os principais desafios que dificultam a inclusão dos alunos dotados e talentosos à realidade escolar e ao AEE para que continuem expressando comportamentos de dotação e talento consistem na utilização de termos inadequados por parte da produção científica diante da diversidade de conceitos utilizados na literatura nacional e internacional, a falta de formação específica do corpo docente, de identificação dos sinais de inteligência geral detectáveis pelo professor em sala de aula, bem como de estrutura por parte da escola e dos demais profissionais que atuam com alunos dotados e talentosos.

É necessário um trabalho em conjunto entre a família, a escola, os professores e demais profissionais para atender estes alunos de forma mais segura, capacitada e eficiente com ações e práticas pedagógicas diferenciadas que garantam a continuidade do seu processo de desenvolvimento escolar. Caso contrário, seu desempenho e elevada potencialidade pode não ser efetivada.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, E. M. L. S. de. Características socioemocionais do superdotado: questões atuais. **Psicologia em estudo**, v. 12, n. 2, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/NVBdpWzHwxt53GBcCxKLCss/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 set. 2023.

BASSO, B. *et al.* Identificação de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, v.26, n. 03, p. 453-464, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/NYTWRYzvcHxYPQLVB6qcRtj/?format=pdf>. Acesso em: 26 set. 2023.

BERGAMIN, A. C. **Enriquecimento curricular na classe comum a partir das necessidades de alunos com altas habilidades/superdotação**. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru. 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/75ae2842-d2bd-43b3-ada1-7fabad45587f/content>. Acesso em: 26 set. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB_0201.pdf. Acesso em: 18 set. 2023.



BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 05 de outubro de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 05 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 15 jun. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 22 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 22 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação. **Diretriz específica para o atendimento de estudantes com altas habilidades ou superdotação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2022-pdf-1/242321-anexo-diretriz-altas-habilidades-ou-superdotacao-1/file>. Acesso em: 18 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação**. 2. ed. Coordenação geral SEESP/MEC. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf>. Acesso em: 18 set. 2023.

CARVALHO, M. C. M. de (org.). **Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas**. Campinas: Papyrus, 2022.

CUNHA, V. A. B. da; RONDINI, C. A. **Queixas escolares apresentadas por estudantes com altas habilidades/superdotação: relato materno**. Psicologia Escolar e Educacional, v.24, n.1, p.01-10, 2020.

CUPERTINO, C. M. B.; ARANTES, D. R. B. **Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos**. 2 ed. São Paulo: Secretaria da Educação. 2012.

FAVERI, F. B. M. de; HEINZLE, M. R. S. Altas Habilidades/Superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis. **Revista Educação Especial**, v. 32, 2019. Publicação Contínua. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/39198/html>. Acesso em: 14 abr. 2023.

FREITAS, M. C. **Educação de crianças com altas habilidades/superdotação: perspectivas atuais**, Editora: Editora Vozes, 2022.

GAGNÉ, F. **Building gifts into talents: overview of the DMGT**. Canadá: Université du Québec à Montreal, 2008.

GAGNÉ, F. Transforming Gifts into Talents: The DMGT as a Development Theory. **High Ability Studies**, 15 (2): 119-147, 2004.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, c1994. Publicado originalmente em inglês com o título: The frames of the mind: the Theory of Multiple Intelligences, em 1983.

GROSS, M.U.M. **Exceptionally gifted children**. Routledge, London, 1993.

GUENTHER, Z. C.; RONDINI, C. A. Capacidade, Dotação, Talento, Habilidades: uma sondagem da conceituação pelo ideário dos educadores. **Educação em Revista**, v.28, n.1, p.237-266, 2012.



Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/s9Hcp6dSX7XGxB7GGmRhjfL/>. Acesso em: 26 set. 2023.

LADEIRA, T. A. Alunos com altas habilidades/superdotação: levantamento histórico e os mitos a respeito do tema. **Revista Eletrônica Saberes Múltiplos**, v. 5, n.11, p. 55-63, 2021. Disponível em: <https://unig.br/wp-content/uploads/Volume-11-da-Revista-Saberes-Multiplos.pdf#page=55>. Acesso em: 14 abr. 2023.

MARTELLI, A. C. C. P.; MOREIRA, L. C. A transversalidade das políticas educacionais para estudantes com altas habilidades/superdotação. **Teoria e Prática da Educação**, v. 24, n.1, p. 42-57, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/54756>. Acesso em: 26 set. 2023.

MARTINS, B. A. Escala de Identificação de Precocidade e Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (EIPIAHS): um instrumento em construção. **Revista Educação Especial**, v. 33, 2020 – Publicação Contínua. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/53154/html>. Acesso em: 14 abr. 2023.

NOGUEIRA, I. F. *et al.* Altas habilidades/superdotação e ambiente escolar: uma revisão de literatura. **Rev. Psico pedag.**, São Paulo, v. 38, n. 117, p. 416-432, dez. 2021. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862021000300010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 out. 2023.

PÉREZ, S. G. P. Barreira. **Ser ou não ser, eis a questão**: o processo de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação adulta. 2008. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/2662>. Acesso em: 26 set. 2023.

RECH, A. J. D.; Negrini, T. Formação de professores e altas habilidades/ superdotação: um caminho ainda em construção. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, 29 May 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11080/8594#info>. Acesso em: 26 set. 2023.

RIMM, S. B. Why bright kids get poor grades - And what you can do about it. **Great Potential Press**, 2008.

RONDINI, C. A.; MARTINS, B. A.; MEDEIROS, T. P. P. Diretrizes legais para o atendimento do estudante com altas habilidades/superdotação. **Revista Eletrônica de Educação**, v.15, p. 01-21, 2021. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/3293/1126>. Acesso em: 14 abr. 2023.

SCHULER, P.A. Perfectionism and the gifted adolescents. **Journal of Secondary Gifted Education**, v. 9, p. 183-196, 2000. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/241655433_Perfectionism_and_Gifted_Adolescents. Acesso em: 26 set. 2023.

SERRA, H. NEE dos disléxicos e/ou sobredotados. **Revista Saber(e) Educar**, v.13, n.1, p. 137-147, 2008.

SILVERMAN, L. K. Counseling needs and programs for the gifted. In HELLER, K. A.; MONKS, F. J.; PASSOW, A. H. **International handbook of research and development of giftedness and talent**, p. 631-647. Oxford: Pergamon. 1993.

SILVERMAN, L. K. **Upside-Down Brilliance**: The Visual-Spatial Learner. DeLeon Publishing, 2002.



8° CIM
CONGRESSO INTERNACIONAL MULTIDISCIPLINAR
AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO MUNDO PROFISSIONAL

SOUZA, V. S. de. **Altas Habilidades e Superdotação**: uma reflexão sobre o tema. 2013. Monografia (Pós-graduação em Educação: métodos e técnicas de ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira, Medianeira, 2013. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20974/2/MD_EDUMTE_2014_2_81.pdf. Acesso em: 19 set. 2023.

VALENTIM, B. de F. B. *et al.* Inteligência e moralidade nas altas habilidades/superdotação: perspectivas piagetianas. **Acta Scientiarum. Education**, v. 45, 2023. Editora da Universidade Estadual de Maringá – EDUEM. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3033/303375495005/movil/>. Acesso em: 26 set. 2023.

VIRGOLIM, A. M. R. A criança superdotada e a questão da diferença: um olhar sobre suas necessidades emocionais, sociais e cognitivas. **Linhas críticas: revista da faculdade de educação da UnB**, Brasília, v. 9, n. 16 p. 13-31, 2003. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3089>. Acesso em: 26 set. 2023.

WINNER, E. **Gifted children**: myths and realities. Basic Books, 1996.